



Artigo de Opinião

**A liderança motivacional como currículo oculto
nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR)**

CAP Inf Fabio da Silva Rocha
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2019

Anualmente, as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro (EB), realizam diversas competições desportivas em todo o território nacional. Essas, por sua vez, possuem como principais características serem atividades que buscam desenvolver em seus militares atletas os distintos valores morais preconizados pela Instituição, assim como os atributos físicos necessários e desejáveis para o desempenho de suas funções no dia-a-dia na caserna. Além disso, visa simular em tempos de paz, ambientes operacionais similares aqueles encontrados em um combate real. Dentre as competições desportivas realizadas pelo EB podemos destacar as seguintes: atletismo, judô, natação, orientação, tiro e pentatlo militar (tiro de fuzil, pista de pentatlo militar, natação utilitária, lançamento de granadas e corrida através campo).

A seleção de militares atletas no âmbito das diversas Organizações Militares (OM) do EB é realizada por etapas. No início do ano de instrução, ou seja, logo após o período de incorporação dos novos soldados do Efetivo Variável (EV) é realizada uma competição denominada Taça Alvorada. Essa, por sua vez, tem como objetivo principal selecionar os militares com potencial esportivo para compor as diversas equipes de cada OM. A partir daí, formam-se as equipes que realizarão as disputas desportivas no âmbito interno. Passada esta fase, ou seja, já no período de instrução militar de qualificação, ocorrerão as competições no nível das Grandes Unidas, ou seja, das Brigadas. Tais competições possuem um nível técnico mais elevado, fazendo com que ao final das mesmas sejam selecionados os militares atletas que irão compor as equipes dos Grandes Comandos. Esses, por sua vez, denominados como Comandos Militares de Área. A partir desse momento, ocorre a maior competição desportiva no âmbito do EB, denominado Jogos Desportivos do Exército (JDE), que ocorrem de maneira centralizada, na cidade de Brasília-DF.

Os militares atletas das OM possuem uma realidade bastante distinta daquela vivenciada pelos atletas profissionais, também conhecidos como de alto rendimento esportivo. Esses também podem ingressar nas Forças Armadas, através de um edital, porém possuem objetivos mais peculiares: o de competir e bem representar as Forças Armadas no cenário internacional, diante de um ambiente esportivo extremamente técnico e competitivo. Por outro lado, os militares atletas das OM do EB, na maioria das vezes, jovens na faixa etária entre 18 a 26 anos, têm que saber lidar com diversos tipos de realidade para conseguirem realizar um treinamento esportivo de forma semanal e adequado, assim como obterem índices técnicos para participarem de competições desportivas. Essas distintas realidades possuem um cunho de natureza tanto pessoal quanto profissional. Questões importantes, tais como: local e ambiente de moradia, quantidade e qualidade de refeições realizadas, capacidade de aquisição de materiais esportivos, interação coletiva, existência de relacionamentos afetivos, bem como anseios profissionais, são variáveis que interferem diretamente na motivação, no desenvolvimento e na obtenção de resultados significativos por parte de cada um desses militares atletas do EB.



Figura 1: competição nível OM - Taça Alvorada
Autor: internet



Figura 2: competição nível Brigada
Autor: internet

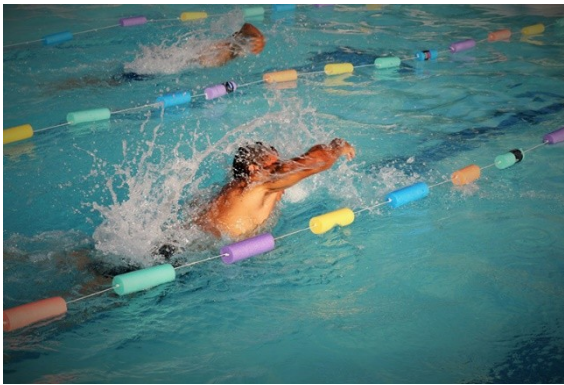


Figura 3: competição nível Comando Militar
Desportivos do EB
Autor: internet



Figura 4: competição nível Jogos
Autor: internet

Nos esportes em geral, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. Muitos atletas buscam a vitória, entretanto existem diversos aspectos que diferenciam os indivíduos no que diz respeito aos interesses e motivos pela prática. Esses motivos podem ser internos ou externos.

No âmbito da psicologia esportiva, os motivos são as necessidades, carências, interesses e desejos que impulsionam as pessoas em certas direções e motivação envolve comportamento direcionado a um objetivo de conquista (WEITEN, 2002). Existem duas abordagens que trabalham a motivação: a do impulso e as teorias de incentivo.

O conceito de impulso de Hull (1943) é baseado na manutenção da homeostase, estado de equilíbrio fisiológico. Um impulso é, dessa forma, um estado interno de tensão que induz um organismo a dedicar-se a atividades que possam reduzir tal tensão. Estes estados de tensão, que são desagradáveis podem ser entendidos como uma ruptura no equilíbrio desejável. Quando os indivíduos experimentam um impulso, são motivados a buscar ações que os levem a uma redução deste. Já as teorias de incentivo, acreditam que os estímulos externos regulam os estados motivacionais (SKINNER, 1953). Um incentivo seria, portanto, um objeto externo capaz de motivar o comportamento.

A motivação pode ser estudada a partir de dois pontos de vista: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Motivação intrínseca refere-se à execução de atividade no qual o prazer é

inerente ao indivíduo, não sendo necessárias recompensas ou pressões externas para que o indivíduo cumpra seu objetivo e seu desafio, o simples fato da participação já o satisfaz (DECI, 1975). Essa motivação é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social, representando o potencial positivo da natureza humana, segundo Deci e Ryan (2000). Já a motivação extrínseca é aquela em que os indivíduos realizam uma tarefa para obterem uma recompensa além da sua satisfação pessoal como: prêmios (recompensas materiais), elogios (reconhecimento) e demonstrar competências e habilidades (FORTIER, VALLERAND e GUAY, 1995).

Já, no âmbito da atividade física, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento (ESCARTÍ e CERVELLÓ, 1994).

Dosil (2004) acredita que motivação é o motor da prática esportiva, pois esta explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e abandono da mesma, podendo ser determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais.

Diante das abordagens acima, podemos destacar que: existe uma participação e interação bastante consistente de diversos atores nesse processo de desenvolvimento e manutenção dos militares atletas, sob as teorias da psicologia esportiva e motivacional: os comandantes de pequenas e médias frações, os instrutores e monitores possuidores dos cursos de educação física do EB, os treinadores civis voluntários e os demais colaboradores existentes em cada OM. Todos esses, através de um trabalho conjunto e de forma contínua, conseguem proporcionar um ambiente favorável para a realização dos diversos tipos de treinamentos, bem como o acompanhamento psicológico e o desenvolvimento esportivo de cada um desses militares atletas. Destaca-se também, a presença de uma ferramenta bastante eficiente nesse processo que são as sessões diárias de Treinamento Físico Militar (TFM).

REFERÊNCIAS

DECI, E.L. & RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuit: human needs and self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268. 2000.

DECI, E. L. *Intrinsic motivation*. New York: Plenum Press. 1975.

DOSIL, J. Motivación: motor del deporte. In: _____. *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGrawHill. 2004.

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. La motivación en el deporte. In: BALAGUER, I (Org.). *Entrenamiento psicológico en el deporte*. Valência: Albatros Educación. 1994.

EXÉRCITO BRASILEIRO. *Aprova a Diretriz para o Treinamento Físico Militar do Exército e sua Avaliação*. 2008.

EXÉRCITO BRASILEIRO. EB20-MC-10.350 - *Manual de Campanha de Manual de Treinamento Físico Militar*. 2015.

FORTIER, M.S., VALERRAND, R.J. & GUAY, F. Academic motivation and scholl performance: toward a structural model. *Contemporary educational psychology*, v. 20, p. 257-274. 1995.

HULL, C. L. *Principles of behavior*. New York: Appleton. 1943.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes. 1953.

WEITEN, W. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Pioneira Thomson. 2002.